

IMPACTOS DO ENSINO REMOTO DE ENFERMAGEM PARA OS GRADUANDOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

IMPACTS OF REMOTE NURSING EDUCATION ON UNDERGRADUATE STUDENTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

IMPACTOS DE LA EDUCACIÓN REMOTA DE ENFERMERÍA EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19

Larissa Alexandre Leite¹
Elis Maria Jesus Santos²
Misley Alencar Silva³
Vinícius Alves de Figueredo⁴
Guilherme Neves Bastos⁵
Tamires de Alcantara Medeiros⁶
Maysa de Oliveira Barbosa⁷
Regina Petrola Bastos Rocha⁸

RESUMO: Em dezembro de 2019, surgiram na China os primeiros casos de COVID-19, que rapidamente se espalharam mundialmente. Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a doença como emergência de saúde pública e, posteriormente, como pandemia, adotando medidas para conter a transmissão do vírus. Nesse cenário, a enfermagem, profissão essencial ao cuidado em saúde, foi fortemente impactada, especialmente no contexto da formação acadêmica. As medidas de isolamento social levaram à adoção do ensino remoto, afetando de forma significativa os estudantes de enfermagem, sobretudo na aquisição de habilidades práticas. Este estudo teve como objetivo analisar os impactos do ensino remoto durante a pandemia para graduandos em enfermagem, considerando a qualidade do aprendizado, o desenvolvimento de competências práticas, a saúde mental e a preparação para o mercado de trabalho. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, nas bases MEDLINE, LILACS, BDENF e SciELO, resultando na inclusão de 17 artigos. Os resultados evidenciaram prejuízos no aprendizado, dificuldades de concentração, comprometimento do ensino clínico e impactos negativos na saúde mental dos estudantes, além da falta de capacitação para o uso adequado das tecnologias educacionais.

Palavras-chave: Educação a distância. Educação em Enfermagem. Enfermagem. Pandemia por COVID-19.

¹Enfermeira, Especialista em Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental e Saúde Coletiva pela Faculdade Iguaçu.

²Enfermeira, Especialista em Docência do Ensino Superior e Saúde Coletiva pela Faculdade Iguaçu.

³Enfermeira, Pós-graduanda em Unidade de Terapia Intensiva e Emergência pela Universidade Regional do Cariri.

⁴Enfermeiro, Especialista em Docência do Ensino Superior pela UNIFAVENI e Urgência e Emergência pelo NAD Cariri.

⁵Enfermeiro, Especialista em Saúde da Família e Especializando em Urgência e Emergência pela FMJ e Faculdade Integrada de Patos.

⁶Enfermeira, Residente em Estomatoterapia pela Universidade Federal do Ceará.

⁷Enfermeira, Mestre em Etnobiologia e Conservação da Natureza pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE.

⁸Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC – FMABC.

ABSTRACT: In December 2019, the first cases of COVID-19 emerged in China and quickly spread worldwide. In January 2020, the World Health Organization declared the disease a public health emergency and later a pandemic, adopting measures to contain virus transmission. In this context, nursing, an essential profession in health care, was strongly impacted, especially in academic training. Social isolation measures led to the adoption of remote learning, significantly affecting nursing students, particularly regarding the acquisition of practical skills. This study aimed to analyze the impacts of remote learning during the pandemic on undergraduate nursing students, considering learning quality, development of practical competencies, mental health, and preparation for the labor market. An integrative literature review was conducted using the MEDLINE, LILACS, BDENF, and SciELO databases, resulting in the inclusion of 17 articles. The results showed learning losses, difficulties in concentration, impairment of clinical teaching, negative impacts on students' mental health, and a lack of adequate training for the effective use of educational technologies.

Keywords: COVID-19. Education. Distance. Education. Nursing. Nursing.

RESUMEN: En diciembre de 2019 surgieron en China los primeros casos de COVID-19, que rápidamente se propagaron a nivel mundial. En enero de 2020, la Organización Mundial de la Salud declaró la enfermedad como una emergencia de salud pública y, posteriormente, como pandemia, adoptando medidas para contener la transmisión del virus. En este contexto, la enfermería, profesión esencial para la atención en salud, se vio fuertemente impactada, especialmente en la formación académica. Las medidas de aislamiento social llevaron a la adopción de la enseñanza remota, afectando de manera significativa a los estudiantes de enfermería, principalmente en la adquisición de habilidades prácticas. Este estudio tuvo como objetivo analizar los impactos de la enseñanza remota durante la pandemia en estudiantes de pregrado en enfermería, considerando la calidad del aprendizaje, el desarrollo de competencias prácticas, la salud mental y la preparación para el mercado laboral. Se realizó una revisión integradora de la literatura en las bases de datos MEDLINE, LILACS, BDENF y SciELO, resultando en la inclusión de 17 artículos. Los resultados evidenciaron perjuicios en el aprendizaje, dificultades de concentración, compromiso de la enseñanza clínica, impactos negativos en la salud mental de los estudiantes y falta de capacitación adecuada para el uso efectivo de las tecnologías educativas.

2

Palabras clave: COVID-19. Educación a Distancia. Educación en Enfermería. Enfermería.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), os primeiros casos de COVID-19 foram descobertos em 31 de dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, e eram descritos como uma pneumonia causada por um agente ainda desconhecido e que foram devidamente reportados às autoridades sanitárias. Após essa manifestação, o vírus se espalhou rapidamente por todo o mundo, inicialmente no continente asiático e em seguida, para o restante dos continentes a nível global (Brito *et al.*, 2020). Com o grande aumento dos casos na China e demais países, em 30 de janeiro a OMS a declara como uma emergência de saúde pública e, posteriormente, em 11 de março de 2020, é decretada uma pandemia, fazendo com que

o mundo inteiro entrasse em quarentena e adotasse medidas de isolamento para frear o contágio (Souza *et al.*, 2021).

Coincidentemente, em 2020 comemorou-se o bicentenário da enfermagem devido o aniversário de 200 anos de nascimento da precursora da enfermagem, a inglesa Florence Nightingale que atuou como enfermeira na Guerra da Criméia e é considerada como o alicerce científico da profissão. Com a pandemia, os olhares se voltaram para os profissionais da saúde, especialmente para os enfermeiros que atuaram bravamente na linha de frente, muitas vezes sem espaço adequado e com falta de recursos para prestação de uma assistência de qualidade, demonstrando uma resposta limitada do sistema de saúde frente a uma doença altamente transmissível com progressão para quadros de maior gravidade (David *et al.*, 2021).

Ainda no que cerne às medidas de prevenção, com o aumento dos casos, medidas de controle tiveram que ser tomadas como forma de barrar a crescente contaminação, é valido destacar as primeiras ações adotadas que foram: suspensão do transporte público, fechamento de locais de recreação, proibição de reuniões públicas, higienização dos prédios, ruas e restrição domiciliar a todos os cidadãos, além de medidas restritivas para viajantes. Também frisou-se muito pela higienização das mãos e uso de máscaras em locais com alta circulação de pessoas (Oliveira; Lucas; Iquiapaza, 2020). Devido às restrições para conter o avanço da doença, adaptações foram necessárias, principalmente na educação, que teve que se adaptar aos novos processos de ensino e de aprendizagem, sustentada nas tecnologias *online* e ao ensino remoto emergencial para que não se houvessem prejuízos no calendário acadêmico e fortalecimento no distanciamento social (Fernandes *et al.*, 2021).

No cotidiano, o ensino de enfermagem já apresenta muitos desafios diante dos cenários inconstantes da saúde, durante a pandemia, houve um aumento do sentimento de impotência tanto por parte dos docentes e dos discentes devido ao caos instalado e desafios críticos a serem vencidos, a exemplo da falta/escassez de EPIs no contexto prático, seguro de saúde, supervisão do preceptor, desafios no desenvolvimento adequado das competências necessárias para a formação dos futuros enfermeiros e o grande desafio sobre o uso e domínio das tecnologias necessárias para se acompanhar o ensino (Pimentel; Santos, 2022).

Inúmeras foram as mudanças causadas em diversos setores da sociedade devido a pandemia de COVID-19, podendo-se evidenciar seus efeitos na educação. Com o ensino remoto, discentes e docentes precisaram se reinventar e se adequarem rapidamente a esse novo modelo de ensino. Na enfermagem, esta realidade foi ainda mais impactante devido à

necessidade de práticas, que exigem do futuro enfermeiro técnicas, contato direto com o paciente e vivência em ambientes clínicos. Este trabalho é relevante pelo ponto de vista acadêmico e social, propondo uma análise crítica de um período marcante da história da educação e da saúde pública, oferecendo subsídios para que, em uma futura nova crise sanitária, melhores medidas possam ser tomadas e que não prejudiquem tanto os futuros profissionais de saúde.

Conforme o exposto, elaborou-se a seguinte pergunta de pesquisa: Quais os principais impactos causados pelo ensino de remoto durante a pandemia para os alunos de enfermagem? Objetificou-se com este estudo analisar os impactos ocasionados pelo ensino remoto durante a pandemia para os alunos graduandos em enfermagem, considerando a qualidade do aprendizado, desenvolvimento das competências práticas, saúde mental dos estudantes e sua preparação para o mercado do trabalho.

MÉTODOS

Para a efetivação do estudo, foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), de natureza qualitativa e que, segundo Mendes; Silveira; Galvão (2008) é um método que inclui a análise de pesquisas relevantes e possibilitam a síntese do estado de conhecimento de um assunto, podendo também apontar as lacunas do conhecimento que carecem de preenchimento com a realização de novos estudos e permite a síntese de múltiplos estudos publicados e conclusões gerais sobre área particular de estudo.

Para a elaboração da pergunta de pesquisa, foi utilizado o acrônimo PCC, garantindo clareza na elaboração da pergunta e que está devidamente demonstrado no quadro 01 abaixo. Assim, foi elaborado o seguinte questionamento: “Quais os principais impactos causados pelo ensino de remoto durante a pandemia para os alunos de enfermagem?”

Quadro 01 – Descrição do acrônimo PCC para a formulação da pergunta de pesquisa

Acrônimo	Definição	Descrição
P	<i>Population</i> (População)	Graduandos de Enfermagem
C	<i>Concept</i> (Conceito)	Ensino a distância
C	<i>Context</i> (Contexto)	Pandemia de COVID-19

Fonte: Leite, LA *et al.*, 2025

A sistematização da revisão designou-se mediante o protocolo de Whittemore; Knalf (2005), que divide as etapas da revisão em seis passos, sendo eles: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, amostragem ou busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 05) interpretação dos resultados e 06) apresentação da revisão/síntese do conhecimento adquirido.

A coleta de dados foi realizada durante os meses de junho e julho de 2025, e sucedeu-se nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), mediante aporte do portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e em conjunto com a base de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Para a busca dos artigos, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Educação a distância”, “Enfermagem” e “Pandemia por COVID-19” associados ao operador booleano AND para uma busca simultânea.

Os critérios de inclusão definidos foram: artigos completos, publicados nos últimos 05 anos (2020 a 2025), sem restrição de idiomas, gratuitos e que se enquadrassem ao objetivo da pesquisa. Já os critérios de exclusão selecionados foram: artigos repetidos entre as plataformas, incompletos, dissertações, teses, capítulos de livro e que não abordassem a temática proposta pelo estudo. Para a seleção dos artigos do estudo, foi utilizada a ferramenta online Rayyan.

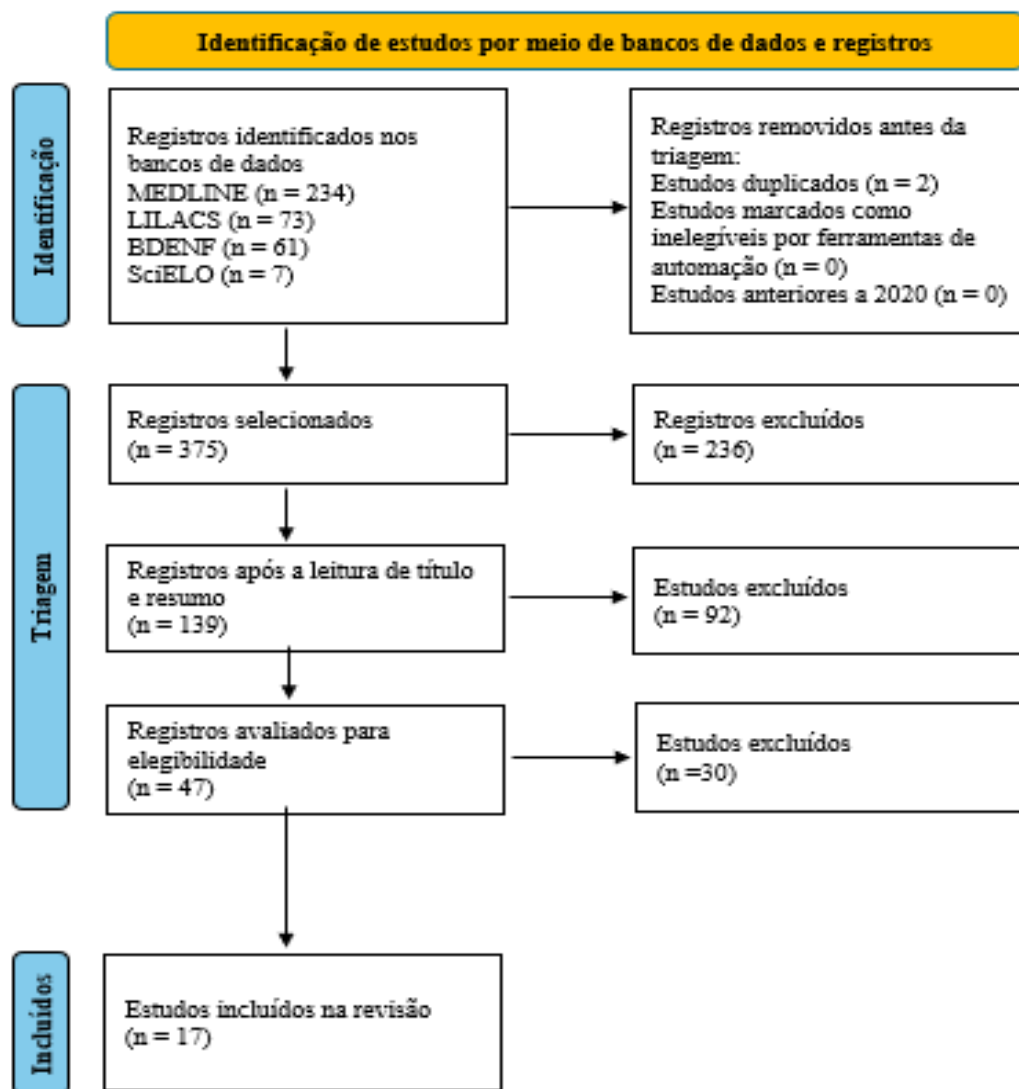
Sendo este estudo um estudo de revisão que faz uso de dados secundários, não houve a necessidade de submissão a um Comitê de Ética em Pesquisas, todavia, toda a sua construção respeita devidamente as normas de citação e os direitos autorais das fontes utilizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a realização da busca nas bases de dados, foram encontrados inicialmente 375 artigos. Em uma primeira análise, 236 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. De 139 artigos, foram feitas análise dos títulos e resumo, sendo excluídos mais 92 artigos. Após esta etapa, 47 foram efetivamente considerados para a construção do artigo, porém, para melhor afunilamento dos resultados selecionados, houve uma nova triagem com exclusão de 30 artigos, resultando em 17 artigos que foram incluídos e se encontram efetivamente na presente revisão.

O processo da busca e seleção dos estudos foi estruturado pelo instrumento *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA), que se encontra esquematizado na figura 1.

Figura 01 – Fluxograma PRISMA



Fonte: Leite, LA *et al.*, 2025

Após a leitura e análise dos artigos, os achados mais relevantes e que colaboram para a efetividade do estudo estão apresentados na tabela 1, contendo informações pertinentes a autor (es), ano, objetivo, tipo de estudo e principais resultados.

Tabela 01 – Apresentação dos artigos que compõem a revisão

Autor(es)	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais Resultados
Ordin; Arkan	2025	Determinar os fatores que afetaram o ambiente de aprendizagem clínica de estudantes de enfermagem do terceiro ano durante o período da COVID-19, quando um modelo de prática clínica diferente ('práticas de reposição') teve que ser seguido.	Estudo qualitativo	De acordo com o estudo, os alunos afirmaram que a educação a distância afetou negativamente sua aprendizagem e que a realizada de forma presencial é mais eficaz. Mesmo com ótimo compartilhamento de informações, aulas detalhadas e apoio dos docentes houve insuficiência para a aquisição de conhecimentos teóricos e habilidades motoras que poderiam ter sido adquiridas pela prática clínica. Ao iniciarem a prática, havia um sentimento de ineficiência de ansiedade, corroborando a autoconfiança baixa. O medo da infecção fez com que as interações e comunicação com os colegas eram inadequados, afetando negativamente sua interação e aprendizado, devido a esse medo, não conseguiam passar muito tempo muito tempo no quarto dos pacientes, afetando negativamente a prática de diversas habilidades de enfermagem, incluindo estabelecer e manter a comunicação com o paciente e determinar quais tópicos os pacientes precisavam aprender e fornecer treinamento sobre esses tópicos.
Jones <i>et al</i>	2024	Compreender melhor as perspectivas de estudantes de enfermagem/obstetrícia sobre a pedagogia do cuidado e o ensino online durante a pandemia de COVID-19. Além disso, objetivou-se determinar se a pandemia de COVID-19 impactou as percepções e a experiência dos estudantes em relação ao ensino online e o desejo dos estudantes de ingressar na força de trabalho de enfermagem/obstetrícia.	Estudo de métodos mistos	Mesmo com o estudo demonstrando uma satisfação geral com o aprendizado online, constatou-se que as áreas de aprendizado online e estágio clínico foram impactadas durante a pandemia, a aquisição de conhecimentos/habilidades foram responsáveis por afetar o aprendizado e a impossibilidade de praticar as habilidades clínicas impactou a preparação para o estágio clínico. Além disso, foi evidenciado que a modalidade online tornou tudo mais difícil e menos social, sendo uma experiência muito isolada. Os problemas quanto a conectividade também contribuiu para as percepções apresentadas pelos participantes da pesquisa, uma vez que com o aumento do número de alunos no ambiente online, houve mais problemas de comunicação, agravando a sensação de isolamento. Os alunos afirmaram sentir-se menos preparados para a prática e que a equipe clínica não conseguiu fornecer orientação e suporte adicionais em consequência do aumento da carga laboral e de estresse.

Abbasi <i>et al</i>	2024	Sintetizar as experiências de ensino e aprendizagem de estudantes de enfermagem durante a pandemia de COVID-19.	Revisão sistemática	Devido a pandemia, as universidades se viram obrigadas a reduzir as horas de treinamento clínico dos alunos, não proporcionando tempo para a prática de tais habilidades, além de terem algumas habilidades removidas do programa de treinamento pelas condições evidenciadas pela pandemia, ocasionando um sentimento de despreparo e incertezas no ingresso na profissão de enfermagem. No estudo são citadas vantagens ao ensino remoto, todavia, sobressaem-se as desvantagens desse modelo, onde foram apontadas que alunos não conseguiam vivenciar o ambiente clínico real usando simulação virtual e afirmaram que a simulação virtual não era útil para se aprender habilidades práticas e de comunicação emocional e não verbal, houve também dificuldades com a conectividade com a internet, a consequência disso foi a consideração da simulação virtual como responsável por uma aprendizagem ineficaz. Além de toda esta situação, foi evidenciado que os estudantes vivenciaram problemas psicológicos como estresse, ansiedade e medo no treinamento clínico presencial.
Griscti <i>et al</i>	2023	Explorar o impacto da COVID-19 na vida dos alunos e em sua experiência de aprendizado online.	Estudo transversal	Os achados do estudo demonstraram que a pandemia e o lockdown causaram impactos à vida diária dos estudantes da enfermagem, afetando-os de forma mental e emocional. Destacou-se que uma das principais dificuldades dos estudantes foi a concentração, uma vez que os primeiros dias da pandemia foram problemáticos e intensos e que os estudantes tiveram que lidar com a incerteza da progressão da doença e se afetaria seus entes queridos e suas atividades acadêmicas, gerando sofrimento mental e emocional. O estudo demonstrou alto apoio dos familiares e amigos, bem como a segurança para navegar na internet, todavia, mesmo com esses privilégios, a estrutura para dar continuidade dos estudos nem sempre eram adequadas, contando com entraves relacionados a conectividade, falta de local adequado para estudar. Houve dilemas relacionados acerca da substituição da prática clínica por simulações baseadas na realidade e questões sobre a competência clínica desses enfermeiros formados durante a pandemia, sendo importante repensar maneiras de compensar o tempo clínico que foi perdido, visando a preparação para desastres futuros.

Lima <i>et al</i>	2023	Identificar e discutir os desafios enfrentados por graduandos de enfermagem de uma instituição de ensino superior pública durante a pandemia da COVID-19.	Estudo exploratório, transversal e quantitativo	Os desafios pessoais mais referidos pelos participantes do estudo estavam relacionados a reorganização do ensino durante a pandemia e dimensões cognitivas e metacognitivas dos estudantes, com a rapidez em que ocorreram as modificações advindas da pandemia, não houve uma preparação de estudantes e professores para o processo ensino-aprendizagem no ambiente remoto e elaboração de propostas pedagógicas apropriadas para o momento, acesso aos equipamentos e reestruturação das rotinas familiares para efetivação do aprendizado domiciliar. As transformações educacionais promoveram impactos significativos na saúde física e mental dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento de doenças somáticas ou psicológicas como a ansiedade, estresse, depressão, medo, insegurança, mudança de amor e demais condições. A distração dos conteúdos que não tinham relação com as aulas foi uma questão muito levantada pelos participantes do estudo. Também foi evidenciada uma certa dificuldade no manuseio de equipamentos tecnológicos, essenciais ao desenvolvimento das aulas no ensino remoto. A pandemia provocou desafios para a aprendizagem dos estudantes de enfermagem em diversos aspectos da vida e fatores pessoais, socioeconômicos, familiares, acadêmicos e governamentais influenciaram a aprendizagem no meio virtual.
Zárate <i>et al</i>	2022	Identificar as percepções dos estudantes de enfermagem sobre a aquisição de habilidades clínicas durante a pandemia de COVID-19 e analisar se essas percepções estão associadas ao semestre atual e à conclusão da prática clínica em cenários da vida real.	Estudo descritivo e transversal	Metade dos estudantes que participaram da pesquisa consideraram ter habilidades deficientes, descobrindo que o e-learning foi menos eficaz do que o aprendizado presencial quando se trata da obtenção de habilidades clínicas, mostrando que a teoria exerce um papel importante, mas as práticas clínicas são essenciais para que possam integrar a teoria à prática e leva-la além do aprendizado, permitindo interação em ambiente real, em companhia dos profissionais da saúde, pelo professor e com confiança dos pacientes. Um terço dos alunos percebeu certa carência de habilidades clínicas devido ao lockdown que fez com que os laboratórios de práticas em saúde tivessem que ser fechados, abrindo espaço para as atividades remotas, intensificando o ensino teórico e resultando a falta de contato com o paciente, diminuindo a confiança na realização dos procedimentos práticos, foram poucos os que consideravam-se com habilidades competentes. Em

				comparação com os que não tiveram a oportunidade de participar das aulas práticas, aqueles que estavam mais avançados quanto ao semestre da graduação se mostraram com maior competência clínica, uma vez que puderam participar mais efetivamente das práticas clínicas e não foram tão atingidos pela pandemia neste quesito.
Salmani; Bagheri; Dadgari	2022	Descrever as experiências de estudantes de enfermagem iranianos com o ensino à distância durante a pandemia de COVID-19.	Estudo descritivo qualitativo	O estudo apontou pontos positivos e negativos frente ao ensino remoto durante a pandemia, todavia, sobressaíram os pontos negativos, concentrando-se em problemas técnicos da aprendizagem e na natureza do processo de aprendizagem. Um dos pontos elencados pela amostra estudada foi a fraqueza da infraestrutura, com fragilidades do sistema de ensino remoto como inconsistências de mensagens, interferência nas aulas dos professores, falta de habilidade para acesso ao sistema e dificuldades técnicas. Houve relatos também de uma má comunicação entre professores e alunos e casos em que os alunos não conheciam seus próprios professores pessoalmente e, não havia outras comunicações além dos conteúdos de cada disciplina, bem como a diminuição de interação entre os colegas e de aprender entre si. Houve problemas relatados acerca dos arquivos educacionais, como problemas de áudio em vídeos, slides curtos ou exacerbados, termos desconhecidos e entre outros. A aprendizagem foi considerada como superficial quando comparada ao ensino presencial, resultando em notas mais baixas pela falta de foco ao conteúdo. Devido todo esse contexto de fechamento, os cursos se tornaram meramente teóricos e as unidades de estágio ficaram sem serem ministradas, fazendo que houvesse uma fragilidade na comunicação com os pacientes, esquecimento e diminuição da autoconfiança na execução de habilidades clínicas e medo de desenvolvimento de fragilidade nas habilidades profissionais.
Lima <i>et al</i>	2022	Compreender a vivência de estudantes de enfermagem no início da pandemia da Covid-19.	Estudo exploratório qualitativo	Na perspectiva dos participantes da pesquisa, ser estudante durante a pandemia foi cansativo, esgotante e estressante pela superposição das novas situações vivenciadas de forma abrupta no período de isolamento social, inserção no ensino remoto, experiências com novas tecnologias, sobrecarga de atividades acadêmicas e esgotamento psicológico. O ensino remoto mostrou-se como um grande fator estressante

				e parecia que não promovia o protagonismo e autonomia estudantil na formação. Diversos foram os fatores apontados pelos discentes sobre o que dificultaram ainda mais esse período formativo como a falta de familiaridade/conhecimento ou resistência ao ensino remoto, quantidade de atividades acadêmicas, acesso a internet de qualidade, disponibilidade prévia de material didático, relacionamento e comunicação com docentes e ambiente domiciliar adequado. A pandemia e o processo de aprendizagem on-line contribuíram negativamente na saúde e bem-estar, com a limitação para o autocuidado, houve uma vivência frequente de dor, irritabilidade, fadiga, problemas de atenção e de sono, alterações do humor, angústia, ansiedade, medo, frustração, sofrimento psíquico e piora em quadros já existentes da saúde mental.
Capellari <i>et al</i>	2022a	Apresentar o panorama brasileiro da formação de enfermeiros durante a pandemia da COVID-19.	Estudo transversal	Com a instalação da pandemia de COVID-19, houve um aumento pela necessidade de profissionais de enfermagem, bem como a imprescindibilidade da formação de novos profissionais, dessa forma, foi necessária a adesão ao ensino remoto não só para a enfermagem, mas para todas as profissões como única estratégia pedagógica viável durante a pandemia, dessa forma, foi necessário que os docentes se reorganizassem nas atividades que antes eram realizadas de maneira presencial. Para os discentes, o ensino remoto não é suficiente para uma formação que permita uma adequada atenção à saúde de pessoas e grupos populacionais. A saúde mental dos estudantes também se mostrou afetada no contexto pandêmico.
Capellari <i>et al</i>	2022b	Identificar as estratégias adotadas para a continuidade da formação de enfermeiros durante a pandemia de COVID-19.	Estudo transversal	Mesmo que tenha existido uma retomada rápida das aulas teóricas no modelo remoto mediante as tecnologias e que houvesse um esforço em desenvolver um ensino que considere as necessidades pedagógicas referentes ao currículo de enfermagem e suas particularidades, estas não se mostraram suficientes para dar conta do ensino da profissão, uma vez que necessita de relações interpessoais e da imersão no cenário laboral para garantir que exista o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício profissional e para isso, a prática nos campos de estágio é de extrema necessidade, mas houve maior demora para este ser reestabelecido.

Cengiz; Gurdap; İşik	2021	Revelar a vida dos estudantes de enfermagem durante a pandemia da COVID-19, avaliar as dificuldades que eles vivenciaram e investigar os fatores que afetam essas dificuldades.	Estudo qualitativo	Os resultados do presente estudo demonstraram que a COVID-19 representou um desafio principalmente de natureza psicológica, contemplando temas como estresse, ansiedade e incerteza devido ao contexto da situação que era muito preocupante, a incerteza acerca da educação e planos de carreira era preocupante para quase todos os discentes. Além disso, questionou-se bastante a eficácia do ensino remoto e os próprios estudantes afirmaram que este modelo não era eficiente e que havia dificuldade para acompanhar as aulas, realizar e entregar trabalhos, além da insuficiência quando se tratava das aplicações clínicas, não havendo solução sobre como obter aprendizado baseado em habilidades.
Thapa; Bhandari; Pathak	2021	Identificar a atitude dos estudantes de enfermagem em relação à prática do e-learning em meio à COVID-19.	Estudo transversal descritivo	Os participantes do estudo declararam que os problemas de internet e questões técnicas foram grandes empecilhos para o aprendizado online, muitos alegaram não possuir habilidades com as tecnologias da informação necessárias para um melhor aproveitamento do ensino. Outra desvantagem e que pode ser apontada como a principal foi a falta de interação com os pacientes, uma vez que para o ensino de enfermagem, ensinar e aprender com pacientes reais em um ambiente clínico é essencial e realmente difícil de gerenciar com o e-learning, que ainda buscou utilizar de pacientes virtuais para tentar driblar esta carência, uma vez que são projetados para simular cenários reais e ajudam na pré-preparação dos alunos antes de enfrentar pacientes reais. A sua eficiência foi considerada menos eficaz para os entrevistados do que o aprendizado tradicional presencial, uma vez que há maior familiaridade com o método tradicional e que possibilita a realização das práticas, já no meio virtual, este objetivo não é possível.
Michel <i>et al</i>	2021	Explorar as perspectivas dos estudantes de enfermagem sobre os efeitos da pandemia em sua educação e intenção de ingressar na força de trabalho de enfermagem.	Estudo transversal	A pandemia foi considerada pelos participantes como um momento de grande estresse pelo fato de existirem preocupações financeiras, necessidade de realocação e/ou falta de transporte público, a tênue distinção entre ambiente doméstico e ao mesmo tempo acadêmico em que as funções se misturavam foram consideradas como estressores. O isolamento fez com que os estudantes se sentissem sozinhos e afetou-os pessoal e academicamente, tornando o aprendizado que antes podia ser realizado em grupo mais difícil, mudanças nos horários e

				diretrizes clínicas da instituição foram capazes de causar ansiedade em alguns alunos, adicionando estresse significativo. Houve significativa preocupação com a inadequação da educação online, bem como dificuldades para aprender e reter informações quando precisavam estudar sozinhos em casa pois muitos sentiam a necessidade de precisar aprender certos conteúdos por conta própria devido ao desafio das aulas online. Houve grande preocupação em relação a suas capacidades de aprender habilidades clínicas práticas que são necessárias para estarem prontos para ingressar no mercado de trabalho, havendo como substituição um ambiente virtual e simulação online em vez de atendimento direto ao paciente, reforçando a necessidade de aulas clínicas práticas presenciais, havendo um sentimento de que, sem as experiências clínicas necessárias, podem existir barreiras para encontrar vagas de enfermagem como recém-formados, mesmo existentes, não foram capazes de preencher o vazio criado pelo cancelamento das aulas clínicas presenciais.
Li et al	2021	Explorar a qualidade do ensino online na China para estudantes internacionais de medicina e enfermagem de países de baixa e média renda (PBMRs), bem como os fatores que influenciaram sua satisfação com o ensino online durante a pandemia de COVID-19.	Estudo baseado em questionário	A crise sanitária ocasionada pela COVID-19 reduziu significativamente a satisfação de alunos e de professores com a educação. Os resultados demonstraram que fatores relacionados à atitude e engajamento dos alunos e dos instrutores afetaram significativamente a educação online. Os problemas técnicos como as condições de rede e instalações utilizadas também afetaram significativamente a insatisfação dos alunos com o aprendizado online, quanto menor a renda, mais desafiadora foi a experiência do e-learning, contando com uma série de problemas que colaboraram negativamente para um bom êxito do ensino online. A ausência das aulas práticas foi uma grande inibidora para a educação de enfermagem, os alunos em anos clínicos estavam mais insatisfeitos do que os que estavam nos anos básicos, implicando diretamente na indisponibilidade da experiência clínica que possivelmente produz um efeito mais adverso no aprendizado teórico do que a incapacidade de realizar experimentos, mesmo que haja viabilidade em realizar experimentos e práticas online, o contato presencial e interação com colegas e professores são preferidos para as horas práticas necessárias,

				além da necessidade de contato direto ao paciente.
Silva <i>et al</i>	2021	Relatar experiências de estudantes e professoras de enfermagem em aulas remotas no contexto da pandemia da COVID-19.	Relato de experiência	O estudo observou a perspectiva de docentes e discentes acerca do ensino remoto, para as docentes, houve diversos desafios e possibilidades inovadoras e criativas, o modelo colidiu com a forma tradicional de ensino, alterando rotinas e didáticas, além de influenciar diretamente no processo ensino-aprendizagem, para isso, docentes utilizaram variadas metodologias para atender as demandas recorrentes do novo formato. Os alunos sofreram implicações como a transição do presencial para o não presencial, havia além da dificuldade de acesso as aulas, o que fragilizou o processo de aprendizagem.
Rodrigues <i>et al</i>	2021	Compreender a percepção dos estudantes de Enfermagem frente ao processo tutorial remoto no período de isolamento social decorrente da COVID-19.	Estudo qualitativo, compreensivo e interpretativo	De acordo com as entrevistas, a adaptação ao processo tutorial remoto foi muito complexa, ocasionando ansiedade e preocupação, mas apesar de tais sentimentos houve a adaptação. Também houve dificuldades quanto ao ambiente doméstico, com interferências dos familiares, barulho, falta de computador e de internet, resultando em dificuldades na concentração necessária ao aprendizado, tornando o processo cansativo.
Baixinho; Ferreira	2021	Compreender como a pandemia afetou os estudantes de enfermagem nos contextos de Ensino Clínico.	Estudo qualitativo exploratório, transversal e descritivo	O confinamento obrigatório foi observado como uma dificuldade pelo receio de regressar ao ensino clínico, visto como um retrocesso na capacidade de construir raciocínios clínicos e dificuldades na destreza, a ausência dos locais de estágio e o confinamento durante tanto tempo impediram que os estudantes desenvolvessem o raciocínio clínico que a prática clínica diária e sistêmica permite, interrompendo também o desenvolvimento de competências instrumentais adquirida. Uma das maiores dificuldades foi a redução das horas de estágio, levando os estudantes a terem que aprender o máximo de conteúdo teórico-prático em 6 semanas, houve uma diminuição de disponibilidade de enfermeiros para acolherem, orientarem, supervisionarem e avaliarem convenientemente os estudantes.

Fonte: Leite, LA *et al.*, 2025

As evidências catalogadas para a composição dos resultados desta revisão mostraram-se bastante abrangentes e puderam efetivamente destacar os principais episódios que os discentes do curso de enfermagem, de diferentes realidades puderam vivenciar ante a pandemia

e suas perspectivas acerca do ensino remoto durante o período pandêmico, destacando as principais dificuldades para uma efetiva aprendizagem mediante os meios digitais.

Para todo o mundo, após a pandemia, foi instalado um período de adaptação para todas as pessoas, inclusive os estudantes que se preparavam para ingressar na modalidade de ensino remoto, que exigiu deles e dos professores mudanças na forma de acompanhar e produzir as aulas, exigindo que os docentes buscassem metodologias ativas para prender a atenção dos discentes e não prejudicar exacerbadamente o aprendizado dos alunos (Silva *et al.*, 2021). Todavia, o início do ensino remoto foi complexo para os alunos, levando-os a quadros de ansiedade, preocupações e levando a impactos no processo de ensino-aprendizagem, houve também dificuldades intimamente relacionadas ao ambiente doméstico, levando-os ao cansaço (Rodrigues *et al.*, 2021). Este fato é confirmado pelo artigo de Assunção *et al.* (2025) que levantou os desafios substanciais que professores e alunos enfrentaram neste período adaptativo e justamente um dos pontos levantados foi a questão inerente às questões das plataformas educativas.

Um dos principais pontos trazidos à tona nos estudos analisados foi a maleficência ocasionada pelo isolamento, este fato é demonstrado por Jones *et al.* (2024) e Li *et al.* (2021) que afirmaram que houve um aumento no sentimento de isolamento e que este foi responsável por fazerem que os estudantes tivessem uma má percepção do ensino remoto e sua ineficiência. Semelhantemente, um estudo brasileiro realizado com estudantes de enfermagem mostrou que o estado de saúde mental global, dimensões de bem-estar positivo e distresse e as diminuições primárias apresentaram tendência de queda nos participantes do estudo e mesmo com a continuidade das atividades acadêmicas por meio remoto, houve a repercussão em formas de efeitos colaterais, como a ansiedade, solidão, maior vulnerabilidade à violência familiar e possíveis tentativas de suicídio (Oliveira *et al.*, 2023).

Ainda no que cerne à saúde mental, foi quase unânime nos artigos apresentados que houve uma piora nos quadros de saúde dos universitários, principalmente no aspecto mental, segundo Lima *et al.* (2022) os estudantes que participaram de sua pesquisa afirmaram que ser acadêmico durante a pandemia foi um processo cansativo, esgotante e estressante, causando efeitos psicológicos principalmente acarretados pelo processo de aprendizado online, desfavorecendo a saúde física e mental pela falta de autocuidado e piora de quadros já existentes. Em concordância, o estudo de Ribeiro *et al.* (2021) evidenciou que a COVID-19 é capaz de exercer efeitos na saúde mental, fazendo prevalecer os sentimentos de impotência,

angústia, medo de perder familiares, amigos ou conhecidos, irritabilidade, tristeza na comunidade acadêmica.

Uma outra realidade ressaltada durante o confinamento e mais precisamente no contexto das aulas remotas foram as desigualdades sociais, demonstradas principalmente pela dificuldade de acesso à rede de internet e outras iniquidades domésticas conforme é apresentado por Thapa; Bhandari; Pathak (2021) em seus achados que elencam como uma das principais dificuldade para o e-learning a conexão com a internet. Com a rapidez da disseminação do vírus, não houve tempo para preparação de docentes e muito menos dos discentes para a estruturação de um local de estudos e com rede adequada para maior participação nos encontros síncronos (Lima *et al.*, 2023; Salmani; Bagheri; Dadgari, 2022). Esses aspectos são condizentes com o exposto no estudo de Pereira *et al.* (2022) que mostra que a maior parte dos participantes de sua pesquisa demonstrou dificuldade para acessar as plataformas.

Em diversos estudos selecionados para esta revisão, a efetividade do ensino remoto foi questionada e de acordo com os autores Ordin; Arkan (2025); Zárate *et al.* (2022); Capellari *et al.* (2022a), mesmo com os esforços para fazer com que os graduandos obtivessem as melhores condições, os estudantes consideraram o ensino remoto ineficaz, ocasionando até mesmo uma preocupação relacionada ao bom êxito profissional dentro da enfermagem devido ao baixo aproveitamento do aprendizado ocasionado pelo ensino online. Os estudos são condizentes com o analisado por Motta-Passos *et al.* (2023), uma vez que, apesar dos alunos terem avaliado positivamente diversos aspectos do período remoto, 41,9% dos participantes relataram uma insatisfação com a modalidade de ensino, pontuando avaliações ineficientes para o aprendizado e falta de apoio dos docentes para resolver conflitos.

Ainda discutindo acerca da aprendizagem, é sabido que a graduação de enfermagem é composta de momentos teóricos e momentos de práticas que são imprescindíveis para que o discente desenvolva raciocínio clínico para exercer a profissão. Todavia, a interrupção das aulas presenciais e substituição pelo modelo online trouxeram efeitos nestas práticas e até mesmo nos estágios clínicos, de acordo com os estudos de Baixinho; Ferreira (2021); Michel *et al.* (2021); Abbasi *et al.* (2024) e Griscti *et al.* (2023) discorrem este assunto em suas pesquisas, apontando que uma das principais lacunas para os estudantes foi a questão do treinamento clínico que teve que ser interrompido ou reduzido devido ao alto contágio da COVID-19. Com isso, houve também o medo de contaminação no momento das aulas práticas que em alguns locais

decorriam de acordo com recomendações da OMS, visando bem-estar e saúde de todos os envolvidos na atividade (Barbosa *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os resultados apresentados pela pesquisa, de forma geral, todos os estudantes em todos os níveis de aprendizado foram prejudicados pela pandemia de COVID-19. Este estudo teve como objetivo analisar os impactos ocasionados pelo ensino remoto durante a pandemia para os alunos graduandos em enfermagem, considerando a qualidade do aprendizado, desenvolvimento das competências práticas, saúde mental dos estudantes e sua preparação para o mercado do trabalho e conforme os achados, os graduandos de enfermagem passaram por diversos percalços que repercutiram diretamente em sua retenção de conteúdos e principalmente no contexto clínico do ensino.

Dentre os impactos principais desta modalidade de ensino, pode-se citar os impactos na saúde mental, em grande parte dos estudos essa relação pôde ser bastante observada, pode-se afirmar que distúrbios como ansiedade e depressão que tiveram como estopim o isolamento de todos e principalmente da comunidade foram os principais constatados por esta pesquisa. Além disso, o ensino remoto não se mostrou eficaz tão como o presencial, haja vista as grandes dificuldades para seu acesso e aproveitamento advindas de situações até mesmo socioeconômicas que foram agravadas neste período. Com grande ênfase, é válido relembrar o principal déficit: a ausência/insuficiência de aulas práticas, essenciais para o crescimento pessoal e profissional dos futuros enfermeiros e que não puderam ser abrangentes como deveriam.

A realização de estudos como esse é de suma importância para que, se necessário em casos de outras possíveis crises sanitárias, medidas mais eficazes possam ser aplicadas, com o fito de minimizar os efeitos no aprendizado dos alunos, especialmente os que escolheram como profissão a área da saúde. Como implicações para a prática, é importante que os docentes sempre busquem formas de cativar os alunos, sendo em campo teórico e prático para que seu ensino seja o melhor possível, sempre preparando para possíveis entraves.

REFERÊNCIAS

ABBASI, S. et al. Nursing students' experiences of teaching and learning during the COVID-19 pandemic: a systematic review and meta-synthesis of qualitative studies. *International journal of nursing education scholarship*, v. 21, n. 1, 1 jan. 2024.

ASSUNÇÃO, ED et al. Desafios e Adaptações no Ensino Remoto Emergencial Durante a Pandemia de Covid-19. *Revista OWL (OWL Journal) - Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação*, v. 3, n. 2, p. 110-125, 2025.

BAIXINHO, CL.; FERREIRA, ÓR. Ser estudante de enfermagem em tempos de COVID-19. *Escola Anna Nery*, v. 25, n. spe, 2021.

BARBOSA, IEB et al. Procedimentos e técnicas de enfermagem realizadas durante a pandemia de COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 9, p. e6016, 29 jan. 2021.

BRITO, SBP et al. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. *Vigilância Sanitária em Debate*, v. 8, n. 2, p. 54-63, 29 maio 2020.

CAPELLARI, C et al. Panorama brasileiro da formação de enfermeiros durante a pandemia da COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 6, p. e20210923, 29 jul. 2022a.

DAVID, HMSL et al. Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante da Covid-19? *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 42, n. spe, 2021.

FERNANDES, SF et al. O Uso do Ensino Remoto Emergencial Durante a Pandemia da Covid-19: Experiência de Docentes na Educação Superior em Enfermagem. *Saúde em Redes*, v. 7, n. 1Sup, p. 83-92, 18 jun. 2021.

GRISCTI, O et al. The impact of COVID-19 on nursing students' lives and online learning: A cross-sectional survey. *Journal of Advanced Nursing*, v. 80, n. 6, 27 nov. 2023.

JONES, R et al. Nursing/midwifery students' perceptions of caring pedagogy and online learning during the COVID-19 pandemic. *Journal of Advanced Nursing*, v. 80, n. 11, 9 maio 2024.

LI, W et al. Barriers and facilitators to online medical and nursing education during the COVID-19 pandemic: perspectives from international students from low- and middle-income countries and their teaching staff. *Human Resources for Health*, v. 19, n. 1, 12 maio 2021.

LIMA, ACB DE et al. Percepções de Graduandos de Enfermagem Acerca dos Desafios Enfrentados para Formação na Pandemia da Covid-19. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 32, 1 jan. 2023.

LIMA, H DE P et al. Vivências de estudantes de enfermagem no início da pandemia da Covid-19: abordagem qualitativa. *Online Brazilian Journal of Nursing*, v. 21, n. Suppl 2, 9 dez. 2022.

MENDES, KDS.; SILVEIRA, RC DE CP.; GALVÃO, CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008.

MICHEL, A et al. Undergraduate nursing students' perceptions on nursing education during the 2020 COVID-19 pandemic: A national sample. *Nursing Outlook*, v. 69, n. 5, 11 maio 2021.

MOTTA-PASSOS, I DA et al. Percepção do ensino remoto emergencial por discentes em uma escola de ensino superior de saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 47, n. 1, 2023.

OLIVEIRA, AC DE; LUCAS, TC.; IQUIAPAZA, RA. O Que a Pandemia da Covid-19 Tem nos Ensinado Sobre Adoção de Medidas de Prevenção? Texto & Contexto - Enfermagem, v. 29, 2020.

OLIVEIRA, EN et al. Covid-19 e Isolamento Social: A Saúde Mental de Estudantes do Ensino Superior. Población y Salud en Mesoamérica, v. 21, n. 1, 30 jun. 2023.

ORDIN, YS.; ARKAN, B. Factors Affecting the Clinical Learning Environment of Nursing Students Using a Different Clinical Practice Model During the COVID-19 Pandemic. Nursing Open, v. 12, n. 2, 1 fev. 2025.

PEREIRA, A DA S et al. Ensino remoto como ferramenta de aprendizagem dos estudantes de enfermagem durante a pandemia do covid-19. Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação, v. 3, n. 1, p. 24-46, 18 jul. 2022.

PIMENTEL, CF.; SANTOS, AKF DOS. O Ensino de Enfermagem Durante a Pandemia de COVID-19. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 26, n. 3, 7 out. 2022.

RODRIGUES, PS et al. Aprendizagem Baseada em Problemas no Ensino Remoto: Vivências de Estudantes de Enfermagem na Pandemia COVID-19. Reme Revista Mineira de Enfermagem, v. 25, 2021.

SALMANI, N.; BAGHERI, I.; DADGARI, A. Iranian nursing students experiences regarding the status of e-learning during COVID-19 pandemic. PLOS ONE, v. 17, n. 2, p. e0263388, 2 fev. 2022.

SILVA, F DE O et al. Experiência em Aulas Remotas no Contexto da Pandemia da Covid-19. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 15, n. 1, 24 jun. 2021.

SOUZA, ASR et al. Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 21, n. Suppl 1, p. 29-45, 1 fev. 2021.

THAPA, P.; BHANDARI, SL.; PATHAK, S. Nursing students' attitude on the practice of e-learning: A cross-sectional survey amid COVID-19 in Nepal. PLOS ONE, v. 16, n. 6, p. e0253651, 24 jun. 2021.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: Updated methodology. Journal of Advanced Nursing, v. 52, n. 5, p. 546-553, dez. 2005.

ZÁRATE, JA et al. Percepción de estudiantes de Enfermería sobre la adquisición de habilidades clínicas en tiempos de COVID 19. Metas de Enfermería, v. 25, n. 7, 1 set. 2022.